

UROLITÍASE NO CÃO. DESCRIÇÃO DE UM CASO.

Urolithiasis in the dog. A case report.

Rui Campello\*, José Flávio da Silveira\* e Cláudio Baptista de Carvalho\*\*

RESUMO

É descrito um caso de urolitíase no cão, sendo que os urólitos foram detectados na uretra nas porções perineal e peniana e a análise da urina indicou o fosfato como o componente principal dos mesmos. O diagnóstico foi feito pelo exame radiográfico e a uretrotomia foi o tratamento escolhido.

SUMMARY

Urolithiasis in the dog was described. The calculi was lodge in the perineal segment of the urethra and at the entrance of the urethra in the groove of the os penis. Chemical analysis of the stones revealed high concentration of phosphates. The clinical diagnosis was made by radiological examination and uretrotomy was performed.

INTRODUÇÃO

As urolitíases ou calculoses urinárias aparecem com frequência na clínica de pequenos animais, especialmente em cães (1).

Após o exame clínico, o diagnóstico deve basear-se no cateterismo uretral e no estudo radiográfico. Dependendo do tamanho, os cálculos podem ser palpados na uretra e a dificuldade de passagem de um cateter uretral, sugere a presença de obstáculos que, dependendo da sua composição química, podem ser visualizados por inspeção radiográfica. Uma vez confirmada a presença do cálculo na uretra, todo o trato urinário deverá ser inspecionado radiograficamente para determinar a coexistência de outros (5).

Os cálculos uretrais geralmente são de fácil diagnóstico radiológico por serem na maioria das vezes, opacos aos Raios X, entretanto sendo transparentes aos mesmos, podem ocorrer dificuldades no estabelecimento do diagnóstico, daí, o uso de radiografias especiais, tais como: urografia excretora intravenosa (6), urocistografia e pneumocistografia (4).

---

\* Professores Colaboradores do Departamento de Cirurgia Veterinária - UFSM.

\*\* Professor Assistente, Ms, do Departamento de Clínica Veterinária - UFSM.

Os urólitos compostos de fosfatos são os mais frequentes no cão, seguindo-se os de oxalato de cálcio, cistina e uratos (2). São de lo calização mais comum na bexiga e uretra (1), podendo ser detectados na pelve renal (3).

#### RELATO DO CASO

Um cão pequinês de 4 anos deu entrada no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFSM, com a história de não urinar há mais de 24 horas, tendo sido medicado com diuréticos pelo proprietário. Ao exame clínico a bexiga estava aumentada e tensa. A dificuldade de introdu ção de cateter através da uretra sugeriu obstáculo a sua passagem mas, apesar da resistência, a bexiga foi alcançada, colhendo-se pe quena quantidade de urina.

O resultado do exame laboratorial da urina foi:

*Caractêres físicos:* volume: 7 ml; cor: âmbar escuro; pH: 7,0; den sidade: 1026; aspecto: turvo; consistência: líquida e odor: sui-gene ris.

*Análise qualitativa:* albumina: positiva (+); glicose: negativa (-) e hemoglobina: positiva (+).

*Exame do sedimento:* hematias: +++; piócitos: +++; bactérias: +++; espermatozóides: +; células de transição: ++; células renais: ++; cilindros granulosos: ++ e cristais de fosfato triplo: ++.

Iniciou-se o tratamento com cloridrato de tetraciclina e dipiro na\* por via intramuscular. As radiografias simples da região pelvina perineal e peniana, revelaram urólitos na porção perineal e peniana da uretra (Figura 1 e 2), sendo feita em seguida, a uretrostomia pa ra a retirada dos mesmos. O tratamento inicial foi mantido e acresci do dos cuidados pós-cirúrgico. A recuperação do animal ocorreu sem complicações, tendo o mesmo recebido alta, sete dias após a cirurgia.

#### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O diagnóstico da urolitíase foi baseado no exame clínico e cate terismo uretral, associado ao estudo radiográfico segundo a indica ção de PIERMATTEI et alii (5). O exame laboratorial da urina, reve lou o fosfato como o componente principal dos urólitos o que concor da com as afirmações de FINCO et alii (2, 3). Sendo aquele opaco aos Raios X, não ocorreram dificuldades no estudo radiográfico o que per mitiu um diagnóstico mais rápido e preciso, dispensando-se o uso das técnicas especiais indicadas por OSBORNE e JESSEN (4), PIERMAT

\* Acromicina - Cyanamid Química do Brasil Ltda. e Toloxin Andromaco-Laboratórios Andromaco S.A.

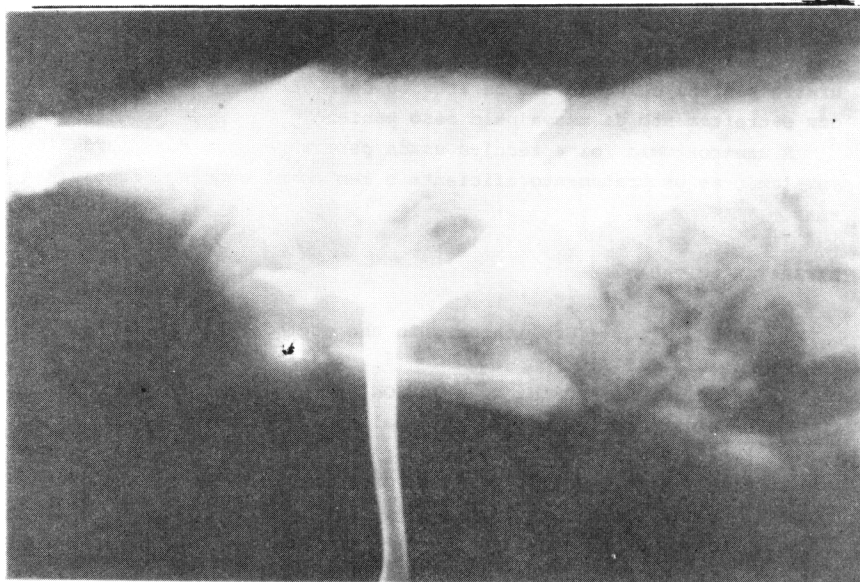


Figura 1. Fotografia da radiografia de um cão com urolitíase. Note-se os urólitos na porção perineal e peniana.

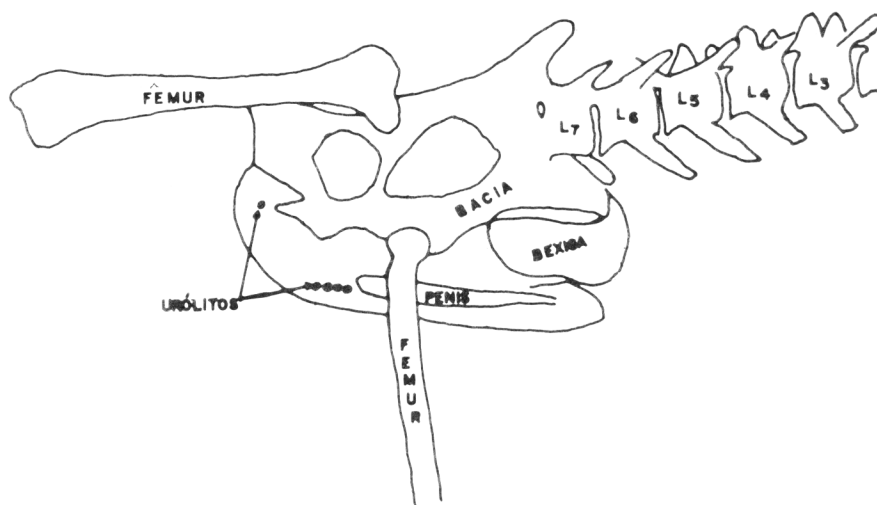


Figura 2. Diagrama da Figura 1.

TEI et alii (5) e WALDER e DOUGLAS (6), meios mais demorados para se determinar a etiologia das obstruções uretrais. Sua localização na uretra peniana coincide com os achados de BOVEE (1) e a consequência dos estreitamento da mesma pelo osso peniano.

A uretrotomia foi a técnica usada para a remoção dos urólitos revelando-se um tratamento eficiente e sem complicações pós-operatórias.

#### LITERATURA CITADA

1. BOVEE, K. C. - Urolithiasis in the dog: *JAVMA*, 162(12):1012-1013, 1973.
2. FINCO, D. R.; ROSIN, E. & JOHSON, K. H. - Canine urolithiasis: a review of 133 clinical and 23 necropsy cases. *JAVMA*, 157(9):1225-1228, 1970.
3. FINCO, D. R.; KURTZ, H. J. & PORTES, T. E. - Renal and ureteral urolithiasis in the dog. *JAVMA*, 157(6):837-840, 1970.
4. OSBORNE, C. A. & JESSEN, C. R. - Double-contrast cystography in the dog. *JAVMA*, 159(11):1400-1404, 1971.
5. PIERMATTEI, D. L. & OSBORNE, C. A. - Nonsurgical removal of calculi from the urethra of male dogs. *JAVMA*, 159(12):1755-1757, 1971.
6. WALKER, R. G. & DOUGLAS, S. W. - The use of contrast media in the diagnosis of urinary tract abnormalities in the dog, with particular reference to infusion urography; a report of two cases. *Vet. Rec.*, 87(10):287-290, 1970.